

Áreas de
Paz

Praça Oito

RONDINELLI TOMAZELLI (INTERINO)
rsuave@redegazeta.com.br
TEL: 3321-8517/ FAX: 3321-8633



Simbólico Tancredão

AJ00577

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Começou, desacelerou, recebeu aditivos, aumentou de valor e deve ser entregue em setembro, um ano depois do previsto. A novela das obras do complexo de esportes e lazer Tancredão, que saltou da licitação de R\$ 26 milhões em maio de 2008 para R\$ 41,7 milhões com uma segunda etapa, mais parece “o” símbolo do desgaste político do prefeito de Vitória João Coser (PT).

Isso após as dívidas oficiais de R\$ 35 milhões com empreiteiros, liquidadas para resgatar prestígio levando em conta que a prefeitura mais rica do Estado historicamente não fica no vermelho. O caso Tancredão é alvo de auditoria especial do Tribunal de Contas (TCES), recebeu ajuda do governo (R\$ 20 milhões) e levanta a impressão de má gestão de recursos públicos.

É um projeto audacioso, de grande porte, admite a secretária de Gestão Estratégica da Capital, Marinely Magalhães. “Criou-se uma polêmica, a população fica desconfiada, mas não houve má aplicação de recursos. Não temos problema com a obra e tudo está explicado na auditoria do TCES. Requalificar a área vai be-

Depois do Valor Econômico, o problema do governador Renato Casagrande na Saúde e com protestos nas ruas neste início de gestão foi parar em outro jornal nacional ontem: a Folha de S. Paulo. O governo negou crise

neficiar toda a região”, frisa Marinely. O Tancredão foi intervenção definida no orçamento participativo em 2005, teve contrato assinado em maio de 2008 e prazo de conclusão de 18 meses.

Só que o vencedor do concurso para licitar a obra, responsável pelo projeto executivo, veio de São Paulo e incorreu no “subdimensionamento” na planilha de custos. Isso porque o desmonte de rochas, transporte de terras e imprevistos de infraestrutura impactaram em dois aditivos que levaram a obra de R\$ 26 milhões para 32 milhões, diz Marinely. O orçamento estourou, e foi preciso a segunda etapa de R\$ 9 milhões para finalizar a obra,

vencida pela mesma empresa.

A história nasceu errada quando um secretário, sem ter projeto concreto, estimou o Tancredão em R\$ 15 milhões, diz Marinely. Pode ser, mas chama atenção uma obra dessa proporção ter tanta repercussão negativa. A planilha original, em 2007, foi de R\$ 30 milhões, mas a empresa vencedora fechou por R\$ 26 milhões. Na Rádio CBN, o cientista político André Pereira questionou se haveria erro por incompetência ou proposital, já que empreiteiras podem oferecer custo abaixo do mercado e compensar em aditivos, abrindo brechas à corrupção.

“A prefeitura trabalha nos limites legais, e não pode ser confundida como ‘pires na mão’ a entrada do governo estadual no Tancredão, Fábrica 747 e outras obras”, diz Marinely. A prefeitura dá explicações técnicas, mas na reta final do mandato, Coser não se vê liberto do ranço dos quiosques de Camburi, do preço dobrado do calçadão da Beira-Mar e de outros estigmas. Se sua capacidade gerencial ficar em xeque, atinge em cheio seu peso político numa eleição estratégica para o PT em 2012.

Desde 2005, a prefeitura fez 680 contratos de obras. Só duas licitações tiveram segunda etapa: a Beira-Mar e o Tancredão. Mexer na planilha não é erro ou má-fé, é dimensionar o material. O Tancredão é uma obra de caráter social e referência da gestão Coser”

MARINELY MAGALHÃES
SECRETÁRIA EM VITÓRIA

Cena política

O ex-senador Gerson Camata, 2º vice-presidente do PMDB nacional, embarcou para reunião com Michel Temer em Brasília sobre as eleições de 2012. A reunião foi cancelada porque o vice assumiu a presidência com a viagem de Dilma. “Eu disse a ele que não tinha mais dinheiro da passagem para a nova reunião. Sorte que Temer garantiu que o PMDB tem dinheiro para pagar a passagem!” Econômico, não?

■ **Queixas.** Há prefeitos da base reclamando do ritmo do governo. “Há um desencanto geral nesse início. Falta uma gerência forte, as coisas não estão andando, convênios não saem”, conta um prefeito. Ele cita secretários que estariam segurando ordens de serviço e agindo partidariamente. Enquanto o governador está imerso na agenda em Brasília, diz o prefeito, falta um “secretário dos secretários” para dar ordens e pilotar.

■ **Tensões.** Integrantes do 1º escalão do governo admitem um curto-circuito de alguns secretários com o titular do Planejamento, Guilherme Pereira. Coordenador do planejamento estratégico, tudo passa por ele. Há secretários reclamando do estilo “difícil” dele e de ruídos na relação ou mesmo de prioridades de uma pasta que ficam amarradas à outra. Há quem relate transtorno na mudança de perfil em relação ao governo anterior.

■ **Festa.** O ex-governador Paulo Hartung (PMDB) conversava sobre economia e consultoria na festa de aniversário de seu sócio e amigo José Teófilo, na quarta.

■ **Lei.** Com base no Censo 2010 do IBGE, o deputado estadual Roberto Carlos (PT) propôs projeto de lei que obriga o governo a usar pessoas de etnias diferentes nas suas peças publicitárias, respeitando a proporção da população capixaba.

■ **Fogo em 2012.** Convidado só para receber o governador Renato Casagrande (PSB), o deputado Theodorico Ferraço (DEM) está com o sangue fervendo: na festa de Cachoeiro, Casagrande passou o dia com o prefeito Carlos Castiglione (PT). Ele, sua comitiva e o prefeito usavam gravata vermelha, cor da fita de uma ponte inaugurada. E o deputado Glauber Coelho (PR) também ficou de fora.